

RELATÓRIO DO
1.º CENSO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA



São José dos Campos



PREFEITURA DA CIDADE
São José dos Campos
Orgulho da gente.

Índice

Apresentação	4
Introdução	6
Terminologia	7
Tipos de deficiência	9
O Município de São José dos Campos	11
Metodologia	17
Resultados	19
Perfil geral	19
Educação	22
Trabalho e Renda	25
Vida Social e Saúde	28
Sobre a deficiência	32
Esporte e Cultura	37
Mobilidade	39
Considerações finais	40
Referência bibliográfica	42

Apresentação

Esta publicação contém, sob a forma de dados, contabilizados e dispostos da forma simplificada, as várias combinações possíveis obtidas pela pesquisa denominada “1º Censo da Pessoa com Deficiência em São José dos Campos”.

O objetivo desta realização é conhecer, de forma mais profunda, o perfil da população em questão e a realidade socioeconômica em que ela se insere, o que era, em parte, desconhecido para o município de São José dos Campos até então.

Os poucos trabalhos de levantamentos disponíveis hoje direcionados para as pessoas com deficiência realizados no Brasil utilizaram diversas metodologias, que variaram de acordo com o tamanho da cidade e a parceria utilizada. Em algumas cidades, promoveram-se subseqüentes versões da pesquisa, também denominadas genericamente de censo. É consenso geral que a abordagem deve considerar, de preferência, diversos enfoques em relação à deficiência.

Acreditamos que a iniciativa de melhor conhecer demandas e perfis da população seja um passo determinante para uma administração pública. Entenda-se por população aquela formada por todas as pessoas que precisam de adaptações e adequações dos espaços ou não.

A realização desta pesquisa em São José dos Campos é um importante avanço no que diz respeito a ações inclusivas no município, tendo em vista que o principal objetivo deste trabalho é fomentar a criação de políticas que possibilitem cada vez mais ações de inclusão da pessoa com deficiência.

Isso não deve se tornar uma realidade somente em São José dos Campos, mas também em outras cidades. Nosso objetivo é promover um trabalho mais amplo, servindo de base para que outras cidades e regiões realizem trabalhos e ações efetivos para essa população.

Sem dúvida, esta pesquisa é uma contribuição significativa, no sentido de levantar e sistematizar informações aptas a servir como subsídio para a formulação de políticas, somando-se às ações já praticadas no nosso município.

É um trabalho desafiador, por não dispor de muitos exemplos e de não ter uma formatação considerada modelo. É um trabalho marcante e de fundamental importância por expor aspectos de cidadania - e muitos deles ainda não resolvidos pela sociedade contemporânea no Brasil. É um trabalho iniciador de uma transformação na sociedade, a fim de que ela se torne cada vez mais inclusiva e igualitária.

Por isso nosso agradecimento à parceria com a Universidade Anhanguera, em São José dos Campos, que não mediu esforços em nos auxiliar de maneira brilhante na execução desta pesquisa. Agradecemos também à SABESP, ao Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência, à Câmara Municipal de São José dos Campos, a todos os secretários municipais e a todas as entidades e pessoas que, de uma forma ou de outra, nos prestaram auxílio.

A Assessoria de Políticas para Pessoas com Deficiências do município de São José dos Campos muito se orgulha deste feito. Certamente esta pesquisa servirá de inspiração para outras que virão em outras cidades brasileiras, ajudando-as na caminhada da inclusão da pessoa com deficiência, melhorando a qualidade de vida dessa população.

Este levantamento recebeu o apoio da Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência na pessoa da Dra. Linamara Rizzo Battistella, como mais um esforço em conhecer dados e possibilitar articulações de políticas integradas em relação a esse tema tão importante e ainda não totalmente compreendido pela nossa sociedade.

Convido-os a folhear as páginas seguintes com especial atenção, observando os diversos dados recolhidos pela pesquisa e aqui relatados, tomando conhecimento dos termos usados para tratar de inclusão da pessoa com deficiência e dos demais aspectos que cerceiam essa população.

Introdução

Falar sobre inclusão da pessoa com deficiência ainda é algo novo na sociedade. O reconhecimento da necessidade de incluir as pessoas com deficiência no convívio social, econômico, cultural, esportivo é bastante recente na história da humanidade. Primeiro, pensou-se em integrar essa população de forma que somente fossem capazes de se adaptar a esses ambientes. Foi nas décadas de 1970 e 1980 que a concepção tomou maior consistência no Brasil.

Desse momento em diante, o movimento de inclusão, ou seja, de envolver parcelas da sociedade que estavam, de certa forma, excluídas do contexto social, político e econômico, passou a ficar mais forte. Surgiram normas e leis, surgiram conceitos e termos adequados para tratar da pessoa com deficiência e seu universo, assim como muitos estudos a respeito dessas questões. E continuam a surgir.

A cada dia é preciso aprofundar-se mais e buscar melhores condições para oferecer acesso ao convívio social, à participação econômica, à prática esportiva e de atividades culturais inclusivas.

Por meio deste relatório, é possível conhecer, de forma mais profunda, o perfil do município nessa questão, como forma de subsídio para a construção de uma sociedade inclusiva baseada na diversidade e na pluralidade.

Composto por explicações sobre as diferentes deficiências e por uma terminologia que auxilia no conhecimento do universo que cerca a pessoa com deficiência, o presente material oferece dados e informações para fomentar a criação de políticas inclusivas que garantam o exercício da cidadania plena.

Considerando-se a dimensão territorial, a densidade populacional de São José dos Campos, a inexistência de um desenho padrão para o tipo de pesquisa e ante a falta de dados mais detalhados para o entendimento da questão da deficiência no Brasil, foi realizado um planejamento e desenvolvido um plano de ação.

Assim sendo, serve como guia para que formadores de opinião, autoridades e representantes da sociedade civil, contribuindo para conhecimento e estímulo em ações e trabalhos inclusivos em meio aos grupos que representam e na sociedade como um todo.

São iniciativas como esta, e como as que certamente virão a partir deste trabalho, que revelam que o caminho para a inclusão da pessoa com deficiência está sendo construído sobre bases sólidas.

Terminologia

A inclusão da pessoa com deficiência engloba o conhecimento de referenciais teóricos a respeito da deficiência. A fim de esclarecer termos e oferecer informações mais amplas das situações que envolvem a pessoa com deficiência, seguem alguns conceitos relacionados à deficiência.

Acessibilidade – direito de eliminação de barreiras arquitetônicas (mobiliários, edificações), de disponibilidade de sistemas de comunicação e informação, de acesso físico a sistemas de transporte e dos dispositivos, de equipamentos urbanos, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Aparelhos ortopédicos ou órteses – componente artificial ajustado ao corpo humano destinado a alinhar, prevenir ou corrigir deformidades ou, ainda, melhorar a função de partes móveis do corpo¹.

Barreira – qualquer obstáculo que limite ou impeça o acesso, a circulação segura, a liberdade de movimento e a possibilidade de pessoas com deficiência se comunicarem ou terem acesso à informação.

Braile – referência ao Sistema Braile de leitura e escrita para cegos. Constitui-se em pontos de relevo que formam as letras do alfabeto, sinais ortográficos e números em função de combinações.

Comunicação Alternativa Ampliada ou Suplementar – formas de comunicação suplementar ou substitutiva à função da fala, dentre outros meios de efetuar a comunicação face a face de indivíduos incapazes de usar a linguagem oral. Isso inclui uso de gestos manuais, expressões faciais e corporais, voz digitalizada ou símbolos gráficos.

Deficiência – barreira ou inaptidão para desempenhar atividades. Pode ser enquadrada nas categorias física, mental, auditiva, visual e múltipla.

Desenho universal – concepção de espaços, elementos e produtos com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma segura e acolhedora, que objetivam o atendimento de todas as pessoas ao mesmo tempo.

Doença intelectual – anormalidade na percepção individual e da realidade. Nas áreas da Psiquiatria, Psicologia e Neurologia, é também conhecida como psicopatologia.

Equiparação de oportunidades – processo em que o sistema geral da sociedade, como transporte, serviços sociais e de saúde, oportunidades de educação e de trabalho, instalações desportivas e de lazer, seja acessível a todos.

Incapacidade – limitação para desempenhar uma atividade considerada normal para um ser humano, levando-se em conta o contexto cultural e social.

Libras – Língua Brasileira de Sinais. Sistema linguístico legítimo de comunicação gestual-visual, com estrutura gramatical própria (independente da Língua Portuguesa), usada pela comunidade surda no Brasil.

Mobilidade reduzida – pessoa que não se enquadra no conceito de deficiência e tem dificuldade de movimentar-se por motivo qualquer.

Prótese – Equipamento e/ou aparelho que substitui partes do corpo humano.

SIGLAS

PcD – Pessoa com Deficiência

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social (autarquia do Governo Federal do Brasil que recebe as contribuições para a manutenção do Regime Geral da Previdência Social)

LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social

BCP – Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social

Tipos de deficiência

Deficiência Física

Limitações motoras que podem estar relacionadas a problemas genéticos, complicações na gestação ou durante a gravidez, doenças infantis ou acidentes. São exemplos a paraplegia, tetraplegia, hemiplegia, paralisia cerebral e a amputação.

Deficiência Visual

Redução ou ausência da capacidade de ver cuja gravidade depende da parte do olho que estiver afetada. Pode ser dividida em baixa visão ou cegueira.

Deficiência Intelectual

Funcionamento mental significativamente abaixo da média, proveniente do período de desenvolvimento (antes dos 18 anos), simultânea a limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa. São expressas em habilidades conceituais, sociais e práticas¹.

Deficiência auditiva

Ausência ou redução da capacidade de ouvir certos sons em diferentes graus de intensidade. Ocasionalmente por fatores que afetam a orelha externa, média ou interna.

Deficiência Múltipla

Associação de duas ou mais deficiências, como a visual associada à paralisia cerebral. Essas deficiências, associadas, podem afetar o funcionamento individual e o relacionamento social.

Surdocegueira

Perda da visão e da audição ao mesmo tempo, porém em diferentes graus. A pessoa surdocega desenvolve diferentes formas de comunicação para poder compreender e interagir com pessoas e com o meio ambiente.

1 – AAIDD (Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento)

O Município de São José dos Campos

Às margens da Rodovia Presidente Dutra, cercada por estradas que ligam à capital paulista, aos aeroportos de Guarulhos e Viracopos (em Campinas), à Serra da Mantiqueira, ao Litoral Norte Paulista e aos portos de Santos e de São Sebastião está São José dos Campos.

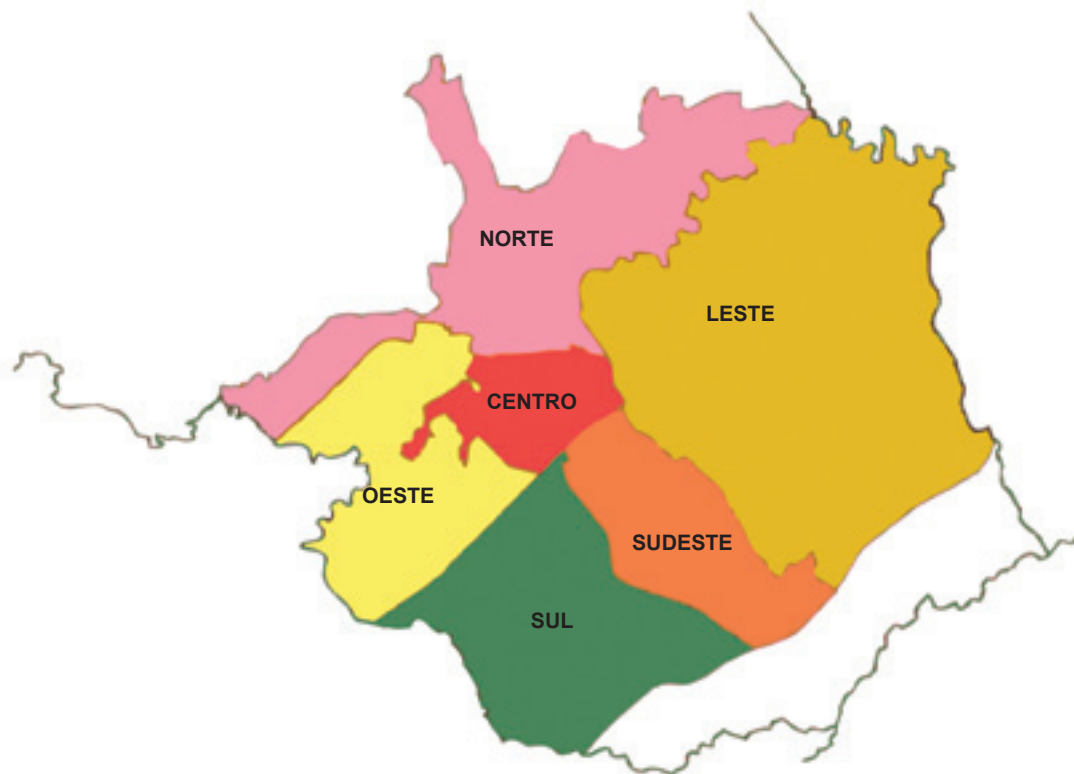
ADENIR BRITTO/PMSJC



O município paulista está localizado no Vale do Paraíba e possui uma área de 1.099 km², abrigando dois distritos: São Francisco Xavier e Eugênio de Melo. São José dos Campos faz divisa com cidades de Minas Gerais, como Camanducaia e Sapucaí Mirim, e é cortado pelo Rio Paraíba do Sul.

A cidade possui mais de 615 mil de habitantes¹, com um PIB per capita de R\$ 30.195,00².

Distribuição Geográfica do Município





Polo Tecnológico

Dispondo de um complexo de centros de pesquisas, indústrias, comércio e serviços dos mais avançados do Brasil, São José dos Campos constitui-se um importante polo tecnológico, sendo sede do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCTA) e abrigando empresas de importante representatividade internacional, como Embraer, General Motors, Heatcraft, Johnson & Johnson, Ericsson e Panasonic, entre outras.

A cidade possui o mais avançado Núcleo do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, onde centros de de-

envolvimento tecnológico e de pesquisa em espaço e aeronáutica, energia, telecomunicações e tecnologia da informação, arranjos produtivos locais, incubadoras de empresas e núcleos de excelência em tecnologia da informação estão instalados.

Essa característica remonta à década de 1950, quando da implantação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), onde gerações de cientistas e engenheiros, além de lideranças em diversos setores e atividades, se formaram. Atualmente, São José dos Campos é a maior potência industrial da região e ocupa o 3º lugar no ranking das cidades que mais exportam, o que corresponde a 20% do volume enviado para fora do país³.

Educação

O município provê desde a educação da pré-escola até o ensino fundamental. São mais de 100 mil alunos matriculados em 386 escolas⁴ que têm alcançado os melhores índices de aprendizagem, de acordo com as avaliações de desempenho aplicadas pelos sistemas estadual e federal. No ensino médio, são mais de 29 mil matriculados em 75 escolas⁵.

Diversas escolas técnicas, públicas e particulares, também estão instaladas em São José dos Campos, oferecendo qualidade de ensino em nível de excelência. Exemplos dessas instituições são a Escola Técnica Everardo Passos (ETEP), que prepara técnicos nas áreas de mecânica, eletrônica, automação, mecatrônica e informática, a Escola Técnica de São José dos Campos (ETEC) e o Centro de Educação Profissional Hélio Augusto de Souza (CEPHAS), mantido pela Prefeitura Municipal. Além dessas instituições, há unidades do “Sistema S”: SENAI, SENAC, SENAR e SEBRAE.

Segundo o Censo da Educação Superior de 2008, São José dos Campos ocupa a 18ª posição no ranking nacional em vagas de graduação. Em média, 15 mil vagas são oferecidas por ano pelas instituições de ensino superior instaladas na cidade. Dentre as públicas, destacam-se o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Faculdade de Tecnologia (FATEC).

A cidade oferece, ainda, cursos pela modalidade de educação superior a distância por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil, em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e a Universidade de São Paulo (USP).

Qualidade de vida

São José dos Campos preserva o que há de melhor em qualidade de vida. Ampla rede hoteleira de nível inter-

nacional, bairros planejados, parques e grandes áreas verdes promovem essa caracterização ao município. Outras qualidades existentes são os modernos condomínios, cinemas, centros culturais, teatros, áreas de lazer e de práticas esportivas e um campo de golfe existentes.

A completa rede de serviços públicos confere, à cidade, um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano do país. A cidade possui estrutura viária moderna, eficiente sistema de transporte público e um Centro de Operações



ADENIR BRITTOPMSJC



Integradas que controla câmeras de vigilância para apoiar a fluidez do trânsito e a defesa da população. Mais de 60% do município constitui área de preservação ambiental, na qual está inserido o distrito de São Francisco Xavier, que oferece diversas opções de turismo ecológico e de aventura, cachoeiras, corredeiras e montanhas de beleza exuberante.

A proximidade com o Litoral Norte Paulista, as Serras do Mar e da Mantiqueira é outro diferencial para São José dos Campos.

Inclusão da pessoa com deficiência

O município possui programas de políticas para promover a inclusão da pessoa com deficiência por meio da Assessoria de Políticas para Pessoa com Deficiência.

São exemplos o projeto Calçada Segura, que objetiva proporcionar mais segurança e acessibilidade; a implantação de frota de ônibus 100% acessível; o Serviço de Transporte Adaptado, que atende exclusivamente pessoas com deficiências motoras, intelectuais e/ou múltipla severa, temporária ou permanente e em alto grau de dependência; a Educação Especial, para assegurar a inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais; o incentivo à prática de esporte por meio de programas específicos; convênios com diversas entidades sociais e parcerias em ações e empregabilidade em inclusão social e a Agência Acesso Livre, que atende idosos e PCDs que procuram serviços relacionados ao transporte gratuito, como cartão eletrônico de gratuidade em ônibus e cartão de estacionamento, avaliação médica e serviço de transporte adaptado.

Além disso, uma recente parceria entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal possibilitou a instalação da Unidade de Reabilitação Lucy Montoro para atendimento às pessoas com deficiência na área de saúde.

1 – IBGE, 2009

2 – IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais, 2009

3 – Secex (Secretaria de Comércio Exterior), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2009

4 – IBGE, 2009 – instituições públicas e privadas de pré-escola e ensino fundamental

5 – IBGE, 2009 – instituições públicas e privadas de ensino médio

Metodologia

A pesquisa denominada 1º Censo da Pessoa com Deficiência começou a ser elaborada em meados do segundo semestre de 2009, quando a cidade de São José dos Campos intensificou ações em favor da inclusão, identificando a necessidade de levantar dados para obter conhecimento mais profundo do perfil das pessoas com deficiência do município.

Previamente foram realizadas duas pesquisas de campo para testes presenciais, em 342 residências, com a finalidade de avaliar o grau de interesse geral das pessoas pela pesquisa e do entendimento das perguntas. O resultado revelou que 19% das pessoas com e sem deficiência entregaram a pesquisa preenchida numa visita pré-agendada posteriormente, percentual considerado revelador do índice de interesse pela pesquisa na população em geral. As pessoas com deficiência somaram 10,20% da pesquisa.

Para selecionar o tipo de pergunta da primeira fase da pesquisa, levaram-se em conta as principais questões relativas à deficiência, as principais aspirações previamente conhecidas, expressas em linguagem escrita acessível a todos, para que pudessem preencher os formulários de forma espontânea e não assistida. Um total 3.781 formulários foram enviados para tabulação.

A segunda fase da pesquisa foi feita por meio de formulário distribuído em residências, com as informações consideradas necessárias para o seu preenchimento. Se houvesse necessidade, a pessoa poderia retirar mais formulários nos seguintes postos: Agência Acesso Livre (1), Escolas Municipais de Ensino Fundamental (41) e Unidades Básicas de Saúde (40).

Providenciou-se uma ampla divulgação na mídia televisiva, rádio e cartazes distribuídos pelo município convidando as pessoas para participar da pesquisa.

Os formulários buscavam dados para traçar o perfil socioeconômico, as causas e as características da deficiência e um conjunto abrangente de questões a fim de obter dados mais consistentes relativos à empregabilidade, escolaridade, comunicação, lazer, esporte e acessibilidade.

Foram distribuídos formulário nos seguintes pontos de fluxo da cidade:

- Escolas Municipais (todas)
- Unidades Básicas de Saúde (todas)
- Agência Acesso Livre (Terminal Rodoviário)



- Unidades de Pronto Atendimento
- Escolas Estaduais
- Unidades de Reabilitação
- Agências e Postos dos Correios
- Serviço Social do Comércio (SESC)
- Serviço Social da Indústria (SESI)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
- Igrejas

Compilação

A compilação dos dados obtidos pelo preenchimento dos formulários depositados nas 261 urnas foi feita pela equipe técnica da Universidade Anhanguera.

Resultados

Dados da pesquisa possibilitaram o levantamento prático de um perfil socioeconômico e geográfico das pessoas com deficiência em São José dos Campos, bem como aspectos relativos à sua escolaridade, empregabilidade, renda, acessibilidade, prática de esportes, atividades culturais e outras.

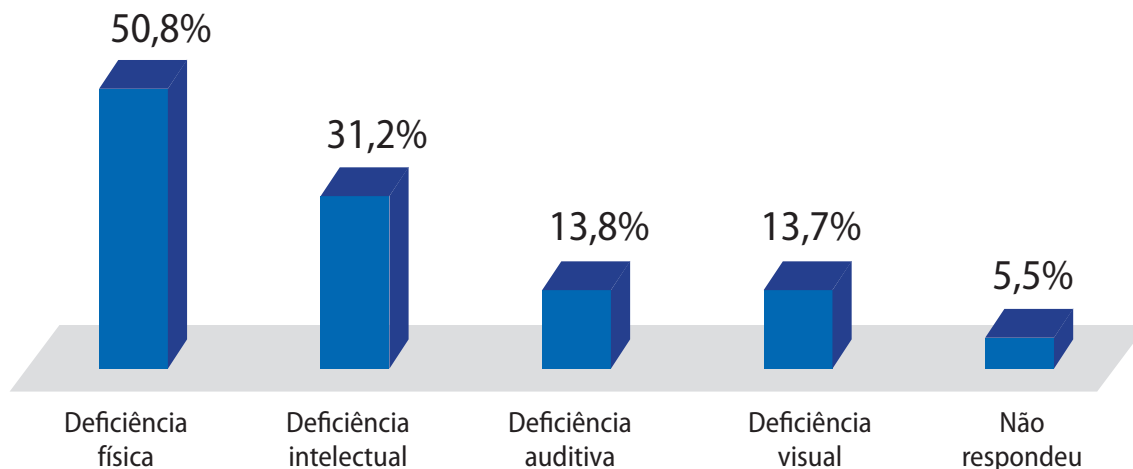
Os temas em questão foram abordados de acordo com a distribuição geográfica da população nas seis regiões da cidade: Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro e Sudeste.

PERFIL GERAL

Considerando o número de habitantes do município, mais de 11% da população de São José dos Campos apresenta uma ou mais deficiência, com maior expressividade para a zona Sul da cidade.

Dentre os entrevistados, 16,2% apresentam deficiência múltipla, ou seja, mais de uma deficiência, e mais de 50% possui deficiência física.

DISTRIBUIÇÃO GERAL EM PERCENTUAL QUANTO AO TIPO DE DEFICIÊNCIA



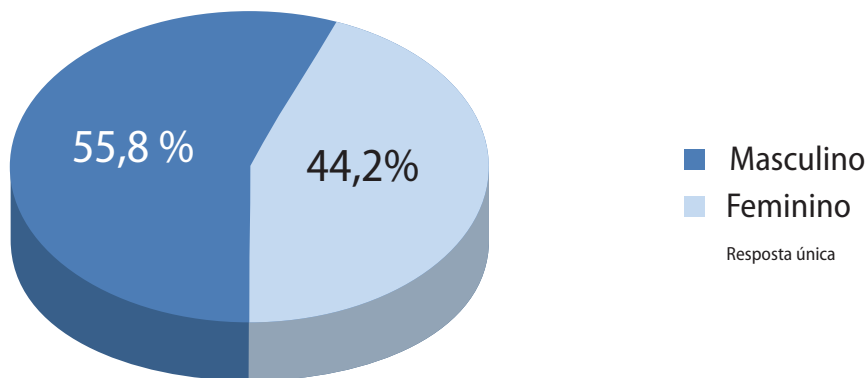
Resposta múltipla

Por sexo

A maior parcela das pessoas com deficiência na cidade de São José dos Campos é do sexo masculino, cuja maior representatividade dessa população está localizada na região Leste, com 57%.

Já a parcela feminina, que totaliza 44,2% dos entrevistados, tem mais expressividade na região Oeste.

DISTRIBUIÇÃO GERAL EM PERCENTUAL QUANTO AO SEXO



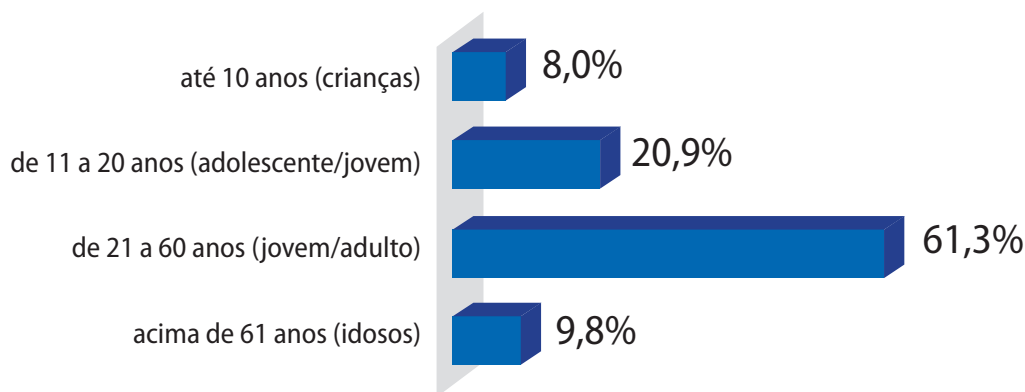
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sudeste	Sul	Geral
Masculino	56,1%	57,2%	53,2%	42,8%	59,1%	56,5%	55,8%
Feminino	44,0%	42,8%	46,8%	57,3%	41,0%	43,5%	44,2%

Faixa etária

A maior parte das PcD participantes da pesquisa está relacionada às populações jovem e adulta, entre 21 e 60 anos, que representam mais de 60%.

Esse predomínio está distribuído em todas as regiões de São José dos Campos, sendo que a zona Sul apresenta uma presença maior de população jovem e adulta com deficiência.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUANTO À FAIXA ETÁRIA, EM PERCENTUAL



Resposta única

	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sudeste	Sul	Geral
até 10 anos (crianças)	10,3%	15,0%	11,1%	10,1%	15,2%	5,6%	8,0%
de 11 a 20 anos (adolescente/jovem)	22,4%	20,1%	15,6%	11,6%	21,0%	22,4%	20,9%
de 21 a 60 anos (jovem/adulto)	61,6%	50,6%	55,7%	63,8%	51,4%	67,8%	61,3%
acima de 61 anos (idosos)	5,8%	14,4%	17,5%	14,5%	12,4%	4,2%	9,8%

EDUCAÇÃO

Temas relacionados ao universo educacional da pessoa com deficiência também foram estudados pela pesquisa. Foram levantadas informações sobre níveis de inclusão do ensino, formas de comunicação e habilidades de escrita e leitura.

Escolaridade

No que diz respeito ao grau de escolaridade da amostra, quase 3% da população possui ensino superior completo.

A maioria, que representa 25%, possui ensino fundamental incompleto, seguida da parcela representada por mais de 10% que possui ensino médio completo.

TABELA COM NÚMEROS ESTIMADOS ABSOLUTOS, EM RELAÇÃO AO GRAU DE ESCOLARIDADE

Grau de escolaridade	Total	nºs Estimados
Analfabeto	2,7%	1.896
Analfabeto funcional	2,8%	1.920
Ensino Fundamental incompleto	25,4%	17.680
Ensino Fundamental completo	1,7%	1.209
Ensino Médio incompleto	6,0%	4.195
Ensino Médio completo	10,3%	7.181
Ensino Superior incompleto	1,2%	806
Ensino Superior completo	2,9%	2.014
Pós-graduação incompleto	0,2%	166
Pós-graduação completo	0,2%	118
Não respondeu	44,8%	31.165
Pré	1,7%	1.209
Total	100,0%	69.558

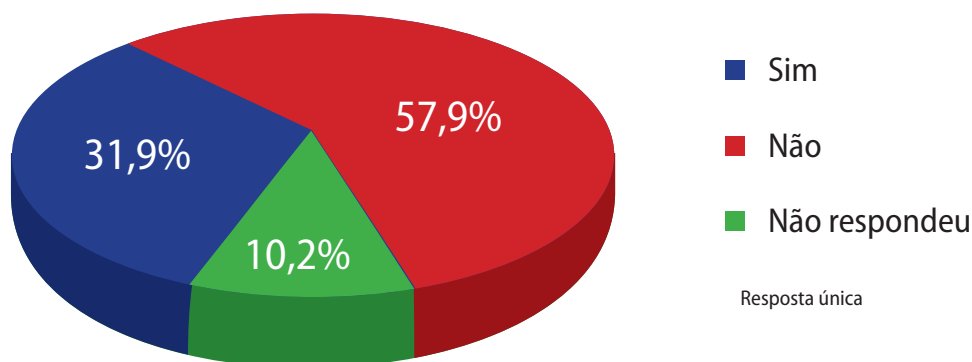
Resposta única

Dentre as pessoas com deficiência entrevistadas, quase 32% está estudando regularmente, enquanto que 57,9% não estudam atualmente.

Dos quase 32% que estão estudando, destacam-se os residentes das regiões Sudeste, Sul e Leste, respectivamente.

Já em relação àqueles que não estudam, a maior parcela encontra-se na região Norte de São José dos Campos.

GRÁFICO COM O PERCENTUAL DE PESSOAS EM RELAÇÃO À FREQUÊNCIA EM INSTRUÇÃO DE ENSINO



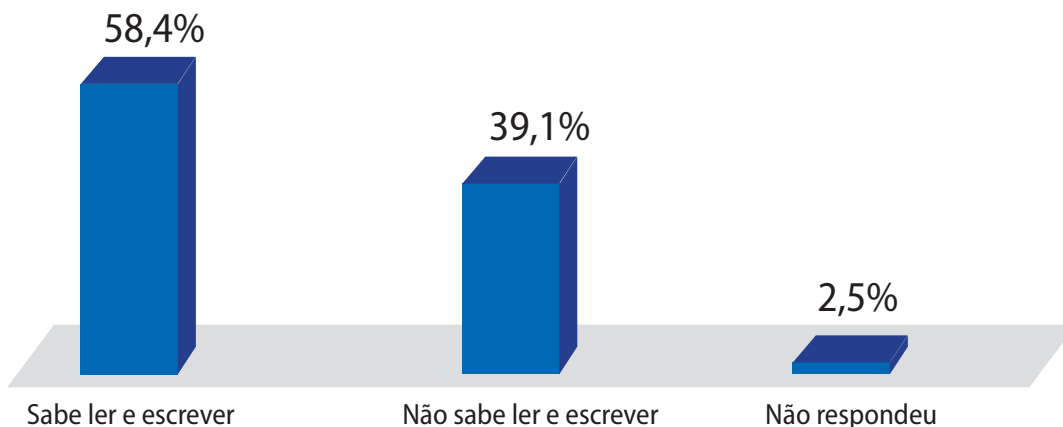
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sudeste	Sul	Geral
Sim	25,3%	32,5%	29,3%	27,5%	36,2%	34,2%	31,9%
Não	57,9%	58,1%	62,1%	55,1%	56,2%	57,2%	57,9%
Não respondeu	16,8%	9,4%	8,6%	17,4%	7,6%	8,6%	10,2%

Habilidades de escrita e leitura

No que diz respeito a habilidades de escrita e leitura, quase 59% dos entrevistados sabe ler e escrever, com destaque para a região Central da cidade, na qual esse índice alcança a porcentagem de 68,7%.

Embora aqueles que não sabem ler nem escrever sejam a minoria, o maior contingente (46,7%) deles reside na zona Sul.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL QUANTO À ESCRITA



	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sudeste	Sul	Geral
Sabe ler e escrever	68,7%	62,6%	64,3%	59,4%	55,2%	50,8%	58,4%
Não sabe ler e escrever	28,2%	35,3%	33,4%	37,7%	41,4%	46,7%	39,1%
Não respondeu	3,2%	2,1%	2,2%	2,9%	3,3%	2,5%	2,5%

Resposta única

TRABALHO E RENDA

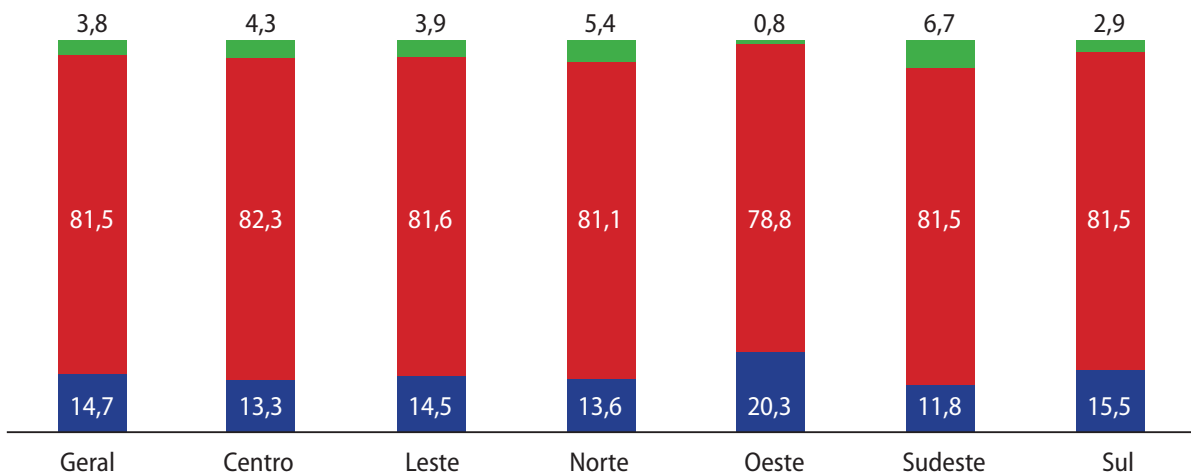
Os dados obtidos com a realização da pesquisa traçam um perfil da população com deficiência em São José dos Campos no que está relacionado à empregabilidade e à renda individual. Foram abordados aspectos socioeconômicos e relativos ao mercado de trabalho.

Participação no mercado de trabalho

A maior parcela das pessoas com deficiência participantes da pesquisa (81,5%) não está inserida no mercado de trabalho, realidade mais significativa na região Central, onde esse grupo alcança 82,3% da população entrevistada. A representatividade dos que não estão inseridos no mercado de trabalho e gostaria de entrar no mercado é 7,5% dos entrevistados.

Apesar de pouco expressiva, a população que trabalha mantém-se equiparada em todas as regiões da cidade, com destaque para a zona Oeste, que possui 20% das pessoas com deficiência entrevistadas ativas no mercado de trabalho.

GRÁFICO MOSTRANDO O PERCENTUAL QUANTO À PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO, POR REGIÕES



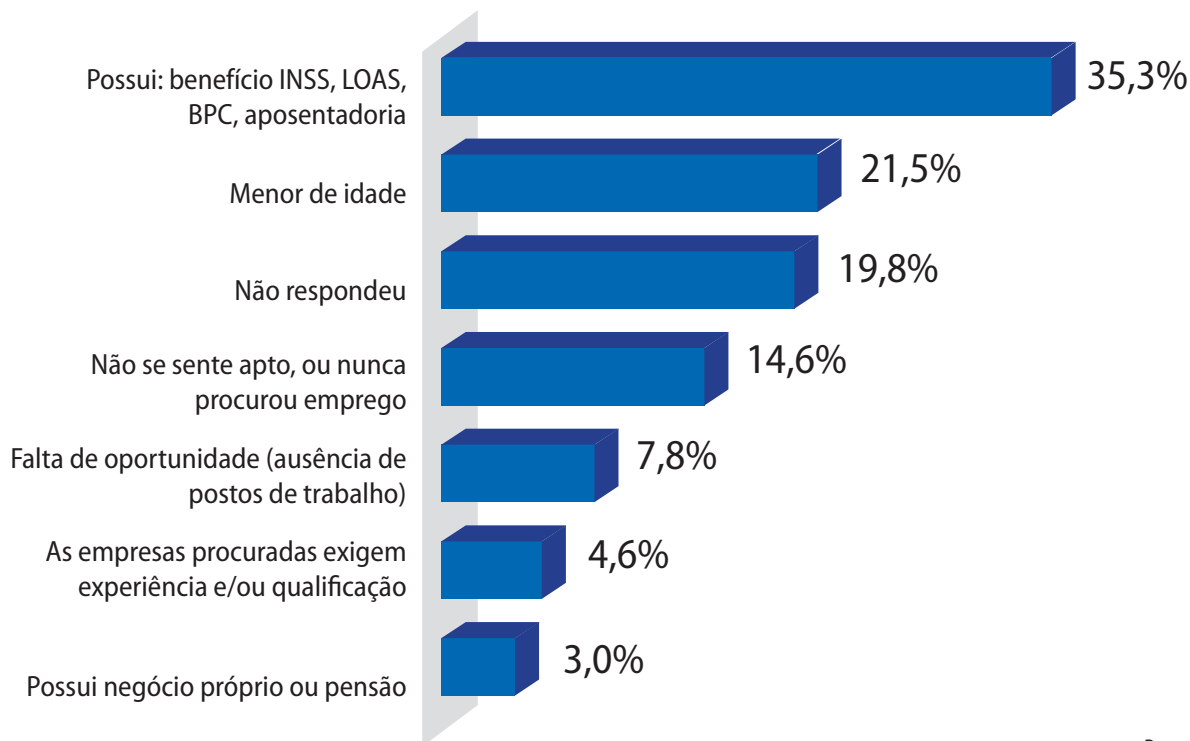
Resposta única

■ Trabalha ■ Não trabalha ■ Não respondeu

A pesquisa identificou, ainda, que 3% dos que não exercem atividade no mercado de trabalho possui negócio próprio. A maior parte das pessoas (35,3%) que não está no mercado de trabalho ou não responderam vive de benefícios (INSS, LOAS, BPC ou aposentadoria).

Outro dado importante está relacionado à qualificação e à experiência profissional, pois quase 5% deles afirmam que procuraram ou procuram empresas que exigem tais requisitos, os quais eles não preenchem.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MOTIVOS APONTADOS PELAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARA NÃO ESTAREM NO MERCADO DE TRABALHO, OU QUE NÃO RESPONDERAM

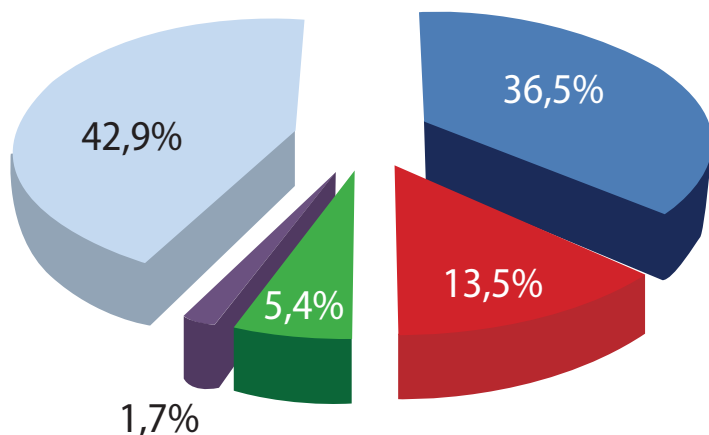


Resposta múltipla

Faixa Salarial

Grande parte da amostra afirma não trabalhar. Dentre aqueles que exercem alguma atividade remunerada (quase 15%), a maioria recebe até três salários mínimos.

GRÁFICO MOSTRANDO A DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL QUANTO À FAIXA SALARIAL



■ 0 a 1 salário mínimo

■ 1 a 3 salários mínimos

■ Mais de 6 salários mínimos

■ Não respondeu

■ 3 a 6 salários mínimos

Resposta única

VIDA SOCIAL E SAÚDE

A pesquisa levou em conta, também, a forma como as pessoas com deficiência se comunicam e convivem socialmente e que condições de mobilidade possuem para isso. Outro aspecto levantado pelo estudo está relacionado ao acesso a benefícios privados de saúde.

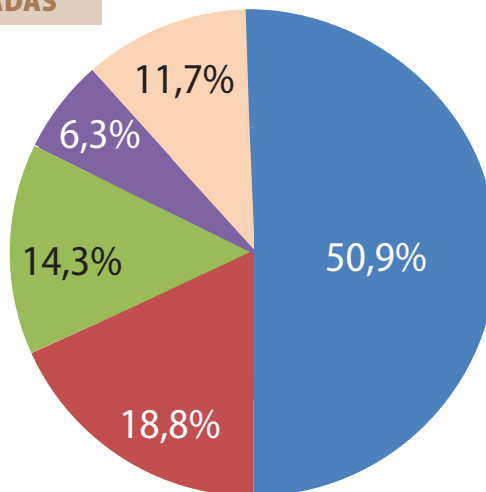
Condições de mobilidade

Estima-se que 34.663 pessoas, em relação à população de PcD de São José dos Campos¹, andam sem ajuda de terceiros, de aparelhos, nem de bengala, o que representa mais da metade dos participantes da pesquisa. A porcentagem daqueles que dependem de auxílio para se locomover soma 33,1%, sendo que, desses, 14% usam cadeiras de rodas.

Metade das pessoas que responderam ao questionário andam de forma independente e sem o auxílio de órtese.

GRÁFICO MOSTRANDO O PERCENTUAL QUANTO ÀS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE APRESENTADAS

- Anda sem ajuda e sem aparelhos ou bengalas
- Anda em cadeiras de rodas
- Não respondeu
- Anda com ajuda de pessoas, aparelhos ou bengalas
- Não anda



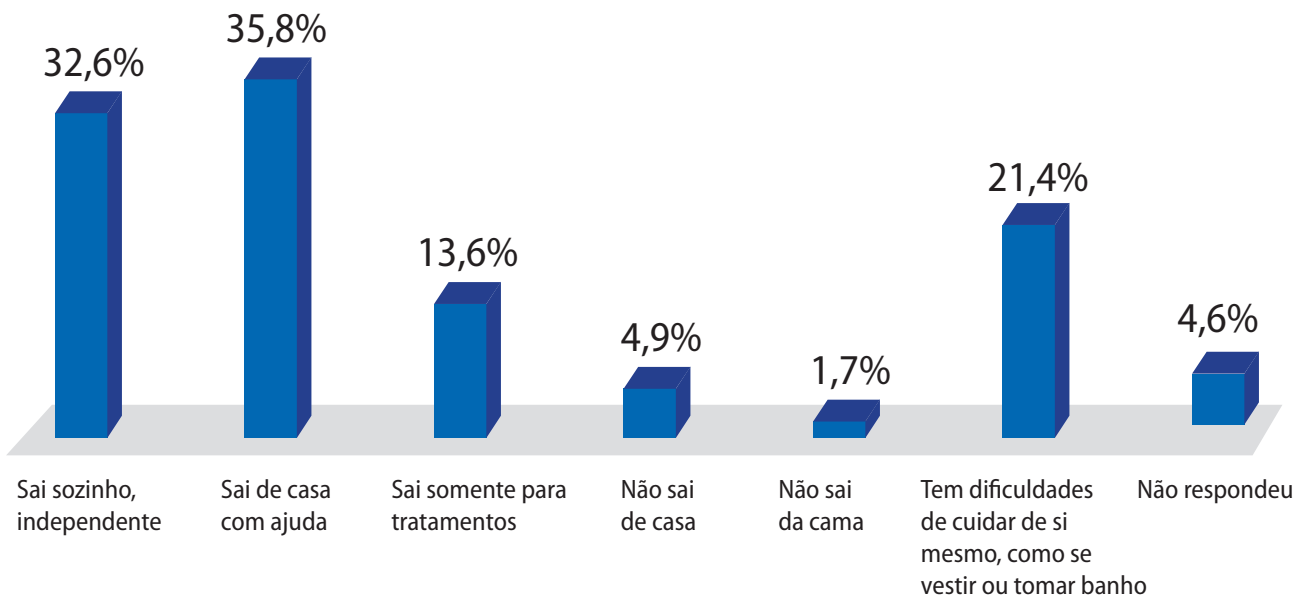
Resposta múltipla

1 – PcD São José dos Campos – IBGE, 2000

Já com relação à vida social, a porcentagem de pessoas que dependem de terceiros para sair de casa na cidade é de 35,8%. Apenas 32,6% dos entrevistado sai de casa sem precisar de ajuda de outras pessoas.

Outro dado refere-se ao acamados, ou seja, aqueles que não saem da cama, que estima-se serem 1.055 dos participantes da pesquisa em relação à população de São José dos Campos.

GRÁFICO SOBRE O GRAU DE DEPENDÊNCIA PARA SAIR DE CASA



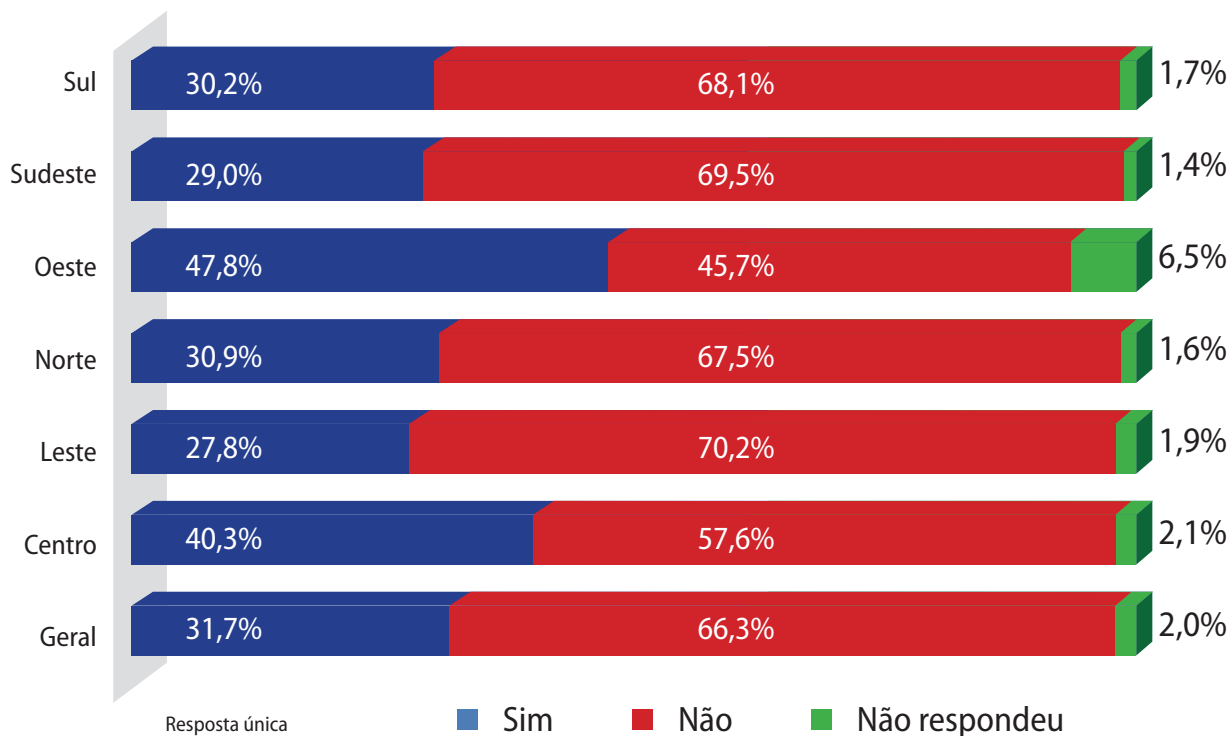
Resposta múltipla

Convênio de Saúde

O número de pessoas com deficiência que não possui convênio médico em São José dos Campos representa 66,3% dos entrevistados para a pesquisa. Somente na região Leste, essa porção é de mais de 70%.

No entanto, na região Oeste, que concentra uma parcela da população com melhores condições socioeconômicas, o acesso aos convênios de saúde chega a quase 48%, seguida pela região Central, que registra 40,3%.

GRÁFICO MOSTRANDO O PERCENTUAL POR REGIÕES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUANTO AO ACESSO A CONVÊNIOS MÉDICOS PARTICULARES

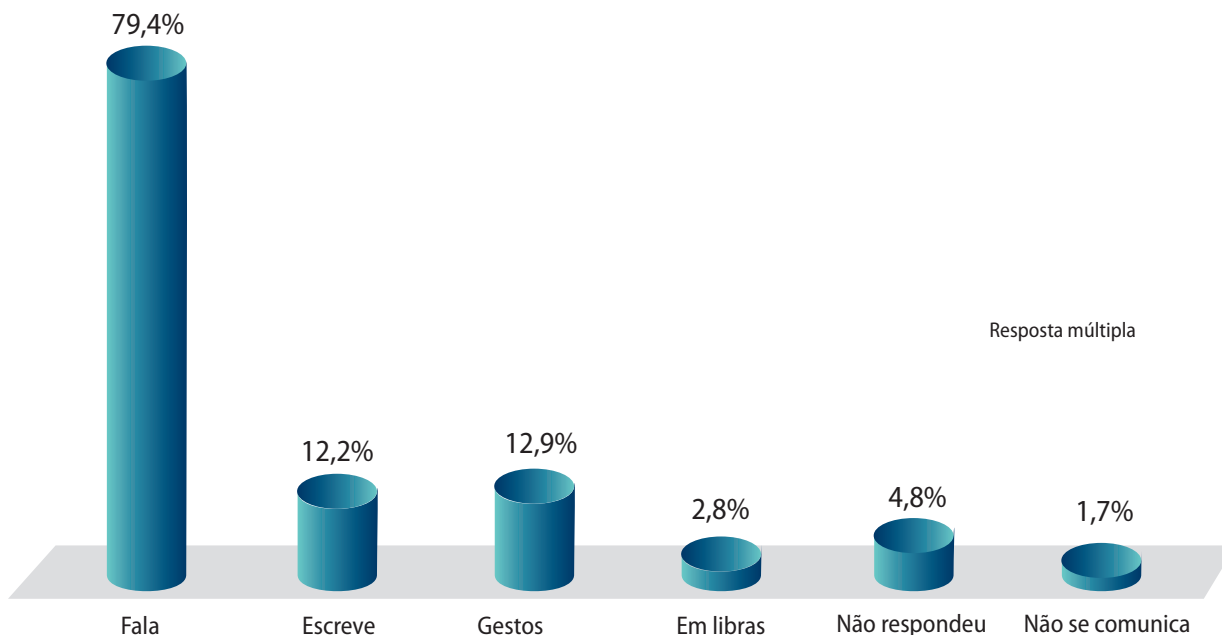


Comunicação

A comunicação de uma pessoa com deficiência pode se dar de várias maneiras, como por escrita e gesto ou fala e escrita, entre outras, de acordo com o tipo de deficiência. Por essa razão, a questão sobre a forma de comunicação permitiu mais de uma resposta para a mesma pessoa.

A representatividade daqueles que se comunicam pela fala é significativa, chegando a quase 80%. As pessoas que se comunicam por gestos são da ordem de 13% e os que se comunicam somente pela escrita, 12,2%. A porcentagem da população de PcD que participou da pesquisa e não se comunica por nenhum meio é de quase 2%.

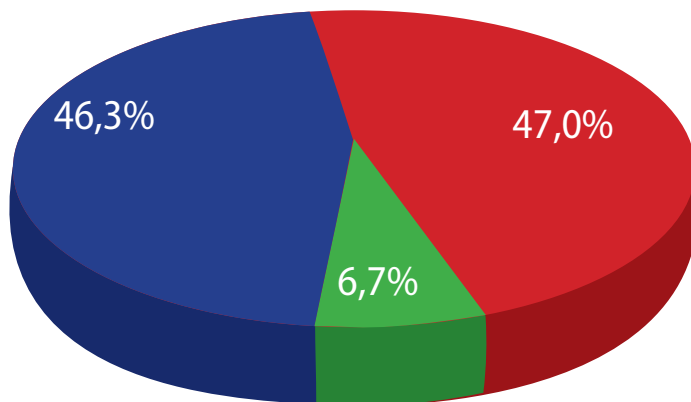
GRÁFICO MOSTRANDO O PERCENTUAL DE PESSOA QUANTO À FORMA DE COMUNICAÇÃO APONTADA



SOBRE A DEFICIÊNCIA

A maior parte das pessoas com deficiência em São José dos Campos (47%) afirma tê-la adquirido após o nascimento. Porém a diferença para aqueles que já nasceram com a deficiência não é muito expressiva, já que esses representam 46,3% da população que respondeu à pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA ORIGEM DA DEFICIÊNCIA

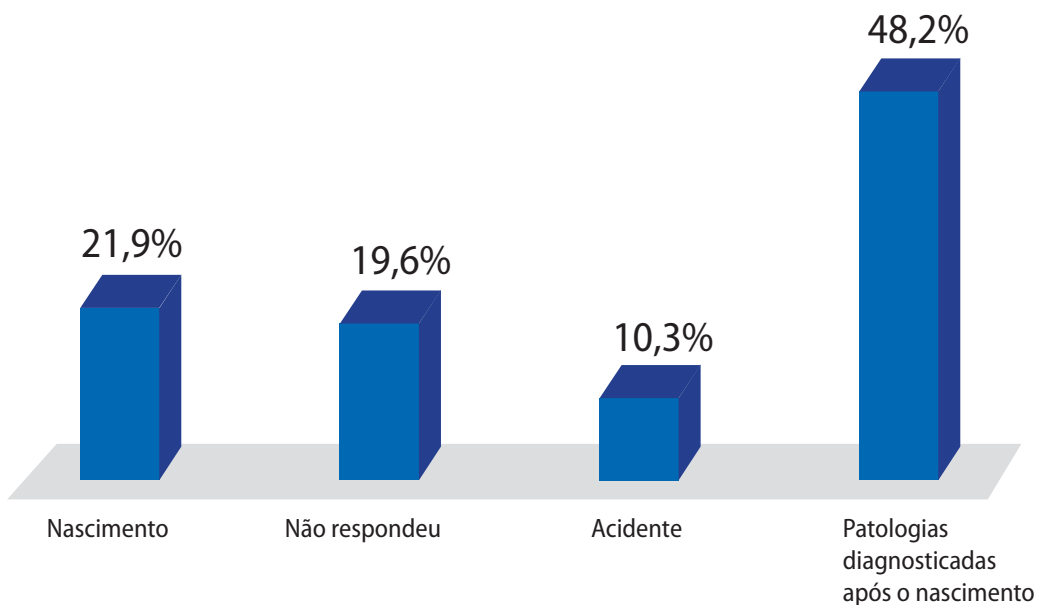


■ De nascimento ■ Adquirida depois ■ Não respondeu

Causas da deficiência

Dentre os que não nasceram com a deficiência, cerca de 10% passou a ter deficiência após ter sofrido algum acidente, e 4,5%, após um AVC (Acidente Vascular Cerebral).

Muitas deficiências podem ser evitadas. Portanto é fundamental conhecer suas causas, especialmente no que diz respeito às deficiências adquiridas.

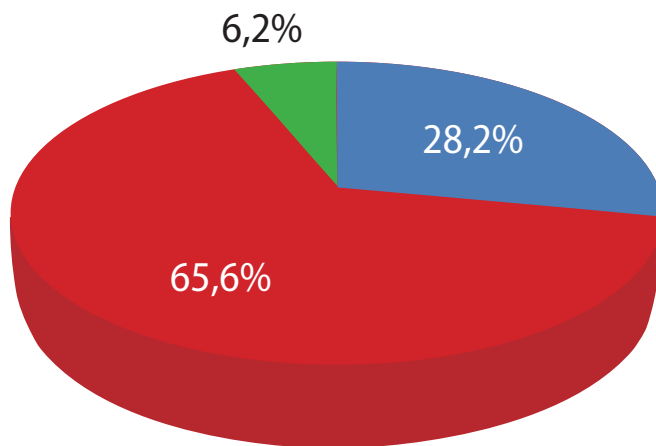


Tratamento

O apoio de profissionais especialistas nas áreas de saúde, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisio-terapeutas e psicólogos, constitui-se fundamental para o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com deficiência. Boa parte do atendimento terapêutico a essa população, no Brasil, é feito por organizações civis sem fins lucrativos.

A presente pesquisa mostra que mais de 65% das pessoas com deficiência em São José dos Campos afirma que necessita de terapias.

GRÁFICO MOSTRANDO A DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL QUANTO À NECESSIDADE DE TERAPIA



■ Não

■ Sim

■ Não respondeu

Resposta única

Em primeiro lugar, nos atendimentos terapêuticos assinalados pelos que afirmam precisar de tratamento, está a fisioterapia, com 37%. Em seguida, o tratamento médico, com 23,0%. O tratamento fonoaudiólogo apresenta quase 14% das necessidades, mesmo índice para os tratamentos psiquiátricos e psicológicos se somados juntos.

TABELA INDICANDO OS TIPOS DE TRATAMENTOS CONSIDERADOS NECESSÁRIOS PELAS PESSOAS QUE RESPONDERAM A PESQUISA

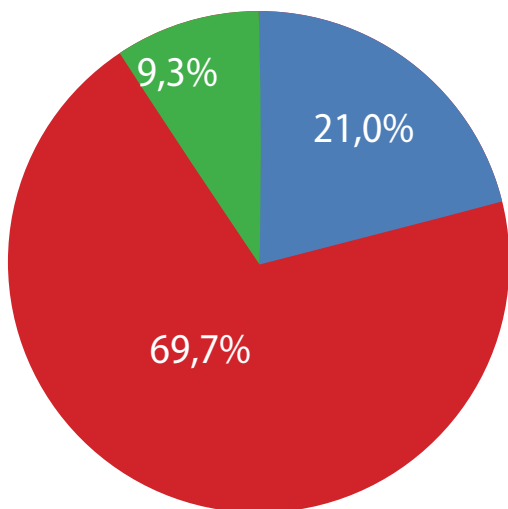
Tipo de Tratamento	Valores em %
Fisioterapia	37,0
Fonoaudiologia	13,8
Terapia Ocupacional	8,6
Psicologia	5,2
Equoterapia	0,8
Hidroterapia	0,8
Nutricional	0,8
Audiometria	0,7
RPG	0,4
Tratamento médico	23,0
Outros	13,4

Resposta múltipla

Mais de 20% das pessoas com deficiência que participaram da pesquisa afirmam precisar de aparelhos ortopédicos.

E 17,1% afirmam que precisam passar por cirurgia relacionada à deficiência.

GRÁFICO MOSTRANDO O PERCENTUAL DE NECESSIDADE DO USO DE APARELHOS ORTOPÉDICOS NO GRUPO PESQUISADO

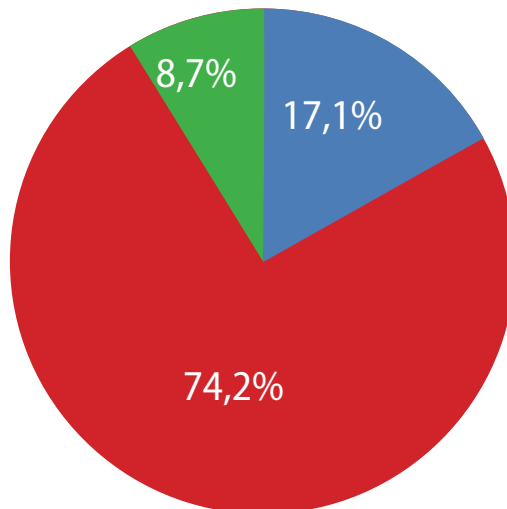


■ Sim

■ Não

■ Não respondeu

GRÁFICO MOSTRANDO A DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL QUANTO À NECESSIDADE DE CIRURGIA RELACIONADA À DEFICIÊNCIA



Resposta única

ESPORTE E CULTURA

Os resultados obtidos mostram o grau de participação/ interesse em esporte e cultura das PcD.

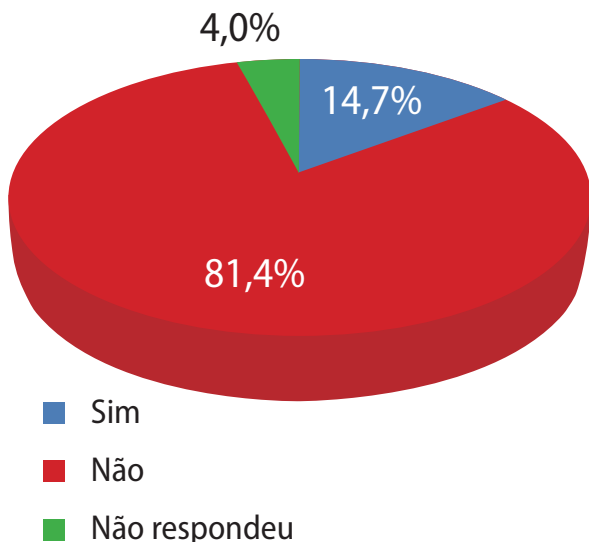
Prática esportiva

Mais de 80% da amostra não pratica nenhum tipo de esportes; desses, estima-se que 18.967 da população de PcD no município gostariam de praticar alguma atividade esportiva.

Dentre as modalidades esportivas que as pessoas com deficiência em São José dos Campos mais gostariam de praticar estão a natação e o futebol (estimados em 7.136 e 1.873, respectivamente, em relação à população de PcD da cidade).

Para outras atividades físicas, também apresentam significativo interesse a ginástica / hidroginástica (estimativa de 3.248) e bicicleta (estimativa de 1.399).

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL NA PARTICIPAÇÃO ATUAL DA AMOSTRA NO ESPORTE



Resposta única

TABELA MOSTRANDO O PERCENTUAL DE INTERESSE POR MODALIDADE

Esporte / atividade física	Valores em %
Natação	37,6
Futebol	9,9
Ginástica	8,6
Hidroginástica	8,5
Bicicleta	7,4
Academia	5,2
Basquete	4,7
Outros	18,1

Resposta única

Atividade Cultural

Apesar de a adesão a atividades culturais das PcD entrevistadas não ser muito expressiva, São José dos Campos oferece diversas opções de programas, projetos, cursos e oficinas, como os realizados pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo que valorizam a arte e promovem a inclusão da pessoa com deficiência. Dos espaços da FCCR, que têm atendimento gratuito e estão distribuídos em nove bairros da cidade, 11 são acessíveis.

GRÁFICO MOSTRANDO O PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO ATUAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES CULTURAIS NO MOMENTO DA PESQUISA



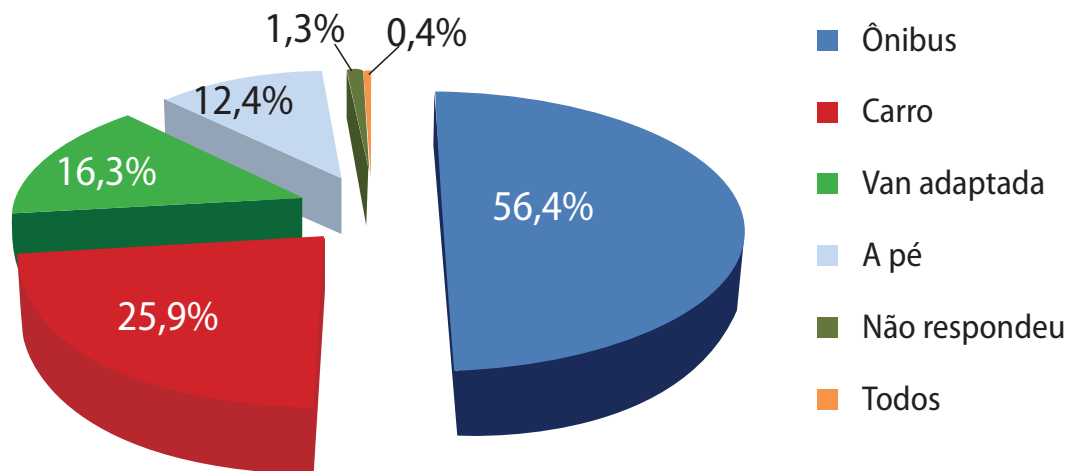
MOBILIDADE

A pesquisa também considerou a acessibilidade dessa população. Nesse ponto, foi abordado o tipo de transporte utilizado. Levando-se em conta que a pessoa com deficiência pode usar mais de um meio de transporte, a questão possibilitou mais de uma resposta por pessoa.

Constatou-se que a maior parte da amostra faz uso do meio ônibus (56,4%). O segundo tipo de transporte mais usado é o carro, com 25,9%.

Já 12,4% da população não usa nenhum meio de transporte motorizado.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL QUANTO AO TIPO DE TRANSPORTE UTILIZADO NO DIA A DIA



Resposta única

Considerações Finais

O Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2000 indicou a presença de 14,5% de pessoas com deficiência em todo Brasil. Em São José dos Campos, o índice foi de 11,45%, conforme a tabela abaixo, que mostra o perfil da região quanto ao índice de PcD.

TABELA COM O PERCENTUAL DE PcD NAS CIDADES DO VALE DO PARAÍBA

Municípios	(%)
Monteiro Lobato	5,29
Ilha Bela	8,11
Jambeiro	9,99
Silveiras	10,45
São José dos Campos	11,45
Tremembé	11,50
Guaratinguetá	11,65
Taubaté	12,08
Campos do Jordão	12,15
Mogi das Cruzes	12,17
Jacareí	12,20
Queluz	12,43
Caçapava	12,50
Guararema	12,50
São Bento do Sapucaí	12,52
Lorena	12,55
Pindamonhangaba	12,59
Lagoinha	12,60
Canas	12,81
Aparecida	13,03

Municípios	(%)
Paraibuna	13,11
Santa Branca	13,86
Piedade	13,98
Piquete	14,03
Natividade da Serra	13,10
Arapeí	14,27
Ubatuba	14,31
Bananal	14,57
Cachoeira Paulista	14,65
São José do Barreiro	14,77
Cruzeiro	15,09
Santo Antonio do Pinhal	15,26
Roseira	15,35
Caragatatuba	16,00
São Sebastião	16,12
Potim	18,33
São Luiz do Paraitinga	18,69
Areias	19,73
Redenção da Serra	22,07

Fonte: Censo Demográfico 2000 - IBGE

Na primeira fase da pesquisa, São José dos Campos adotou um modelo que primou por algumas premissas básicas como ampla divulgação em mídia; reuniões de planejamento; contatos com cidades e benchmarking; testes preliminares; formulário com linguagem escrita simplificada; devolução espontânea; amplo sistema de urnas espalhadas pela cidade; parcerias na tabulação dos dados; divulgação por livreto ao final; avaliação do processo.

Na fase preliminar, com visita in loco, foi revelado um percentual de 10,20% de pessoas com deficiência. Sem cobertura de mídia, essa etapa mostrou baixo índice de interesse pela pesquisa na população em geral (19%). No entanto, com a ampla divulgação planejada, esperava-se que esse percentual aumentasse.

Para a realização da segunda fase da pesquisa, formulários foram disponibilizados em residências por correio e, adicionalmente, em 82 pontos fixos de coleta estrategicamente espalhados pela cidade. Assim sendo, foram distribuídas 261 urnas pela cidade, com ampla cobertura acompanhada por meio do mapa distrital do município.

Tomou-se por base a metodologia utilizada por outros municípios brasileiros na realização de censos e pesquisas com o objetivo de traçar um perfil das pessoas com deficiência. Por consequência, o índice resultante da pesquisa em São José dos Campos é compatível com censos de outros municípios, como de Joinville (SC), Limeira (SP) e Barueri (SP).

Com os resultados obtidos, foi possível saber que a maior parte das PcD que participaram da pesquisa possui entre 21 e 60 anos (61,3%). Outro dado relevante diz respeito à mobilidade dos entrevistados, já que 56,4% usa o ônibus como meio de transporte. A Prefeitura de São José dos Campos disponibiliza transporte público adaptado, além de prever que a frota de ônibus seja totalmente acessível.

No que se refere ao perfil da deficiência no município, 47% dos que responderam a pesquisa adquiriu a deficiência após o nascimento, sendo que mais de 65% afirma precisar de tratamento terapêutico.

A partir do presente estudo, a Assessoria de Políticas para Pessoas com Deficiências não descarta a possibilidade de realizar fases posteriores de pesquisa, com desenhos variados e envolvendo outros aspectos não contemplados por este levantamento.

Referência bibliográfica

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFICIENTE. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo: Roca, 2003

ASSOCIAÇÃO GOIANA DE INTEGRALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO. **Cartilha - Direitos dos portadores com deficiência**. Goiás: Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo - CRER

BAHIA, R., S., et AL. **Município e acessibilidade**. Rio de Janeiro: 2004

BRASIL. Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Normas e critérios para a promoção da acessibilidade**. Brasília: 2005

COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA. **Acessibilidade**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006

GABRILLI, M. **Manual da Convivência - Pessoas com deficiência e mobilidade reduzida**. São Paulo

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese dos indicadores sociais 2009**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em junho de 2010

INSTITUTO BRASILEIRO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Cartilha IBDD dos direitos da pessoa com deficiência**. Rio de Janeiro: 2009

MARIÓ, G. E., WOOLCOCK, M. **Exclusão social e mobilidade no Brasil**. Brasília: Banco Mundial, 2005

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Cartilha Pessoa com Deficiência - Saiba mais sobre este assunto**. São José dos Campos: Assessoria de Políticas para Pessoa com Deficiência, 2010

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Dicas de Relacionamento com as pessoas com deficiência**. São Paulo: Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida - SMPED

SECRETARIA DO ESTADO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Disponível em <http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br>. Acessado em julho de 2010

COLABORAÇÃO



sabesp



ANHANGUERA
EDUCACIONAL

UNIVERSIDADE ANHANGUERA



Rua José de Alencar, 123 – Vila Santa Luzia
CEP 12.209-530 • (12) 3947-8000
<http://www.sjc.sp.gov.br>